

# BALANÇO DE EXPERIÊNCIAS CONSCIENCIOLÓGICAS NA ÁSIA

*Frederico Falcão*

## **OBJETIVO:**

O objetivo desse artigo é de relatar uma reflexão sobre os pontos positivos e negativos, ou difíceis, da experiência de uma conscin professora de Conscienciologia de residir no Exterior, Ásia, Cingapura, por dois anos.

## **RELEVÂNCIA:**

A exposição desse balanço visa assistir a dois propósitos principais:

1. Muitos conscienciólogos cogitam tomar um caminho similar de morar no Exterior por um tempo. Esse artigo talvez possa ajudar nessa tomada de decisão.
2. Esse material somar-se-á a outros para formar rico banco de dados para futuros pesquisadores poderem estudar o assunto e melhor esclarecer esse tema, ampliando e aprofundado os detalhes do mesmo.

## **CONTEXTO:**

Com poucos anos de Conscienciologia, a conscin objeto do relato, Frederico Falcão, tinha conquistado importantes reciclagens que pressionaram necessária mudança de vida. A vida que o mesmo tinha construído a sua volta: trabalho, amigos, hobbies e namorada não mais lhe preenchiam e satisfaziam. Então, encontrou-se frente a difícil decisão para realizar a mudança com fins prioritariamente evolutivos:

1. Mudar-se para Foz do Iguaçu imediatamente, tornando-se professor universitário e, portanto, abdicando da vida de luxo que vivia, além da perda do status;
2. Ir estudar fora numa faculdade de renome para:
  - a) ter um tempo e se afastar de seu mundo – influências e pressões – para repensar melhor as opções de vida e profissionais;
  - b) adquirir um título que viabilizasse mudar de profissão sem muitos ônus.

Após muita reflexão, diversos cursos da Conscienciologia, gescon, viagens à Foz, maratona de laboratórios e dinâmicas parapsíquicas, consciencioterapia, preceptoria parapsíquica, Seapex e algumas conversas com Prof. Waldo, entendi que o melhor seria a opção 2 acima, portanto, fui fazer

um *MBA – Master in Business Administration* na INSEAD (Institut Européen d'Administration des Affaires).

## **BALANÇO:**

A primeira oportunidade evolutiva da viagem, devo dizer, começa na busca pela resposta se deve-se ir ou não. Recomendo a todos ponderar bem antes de tomar a decisão, utilizando todos os recursos disponíveis. O motivo é que no fundo não se está só avaliando ir ou não para o Exterior, mas qual caminho evolutivo tomar, influenciando diversos fatores e parafatores proexológicos interrelacionados que terão consequências benéficas ou estagnadoras.

Pode-se fazer uma analogia com o baile de gala mnemônico, onde as pessoas tiveram que pesquisar para escolher e confeccionar suas fantasias, servindo de grande ferramenta motivadora de autopesquisa. Logo, não perca a oportunidade de trabalhar bem a decisão de viajar ou não, o que fazer no Exterior (exemplo: estudar, trabalhar), para onde ir (ex: Paris, Tokio, NY, Londres, Egito, Sydney, Dubai, etc.) e, principalmente, quais são seus objetivos. Lembre-se de alinhar os objetivos com a proéxis e pensar multidimensionalmente. Provavelmente, considerando-se a complexidade multidimensional, nenhuma viagem terá somente um propósito intrafísico, tipo capacitação profissional. Muito provavelmente envolverá aspectos multidimensionais como refazimento cármico com algum grupo (conscins e consciexes), minirreurbex, resgate de intermissivistas, etc.

Segue enumeração sintética dos maiores aprendizados que formaram o balanço da viagem numa reflexão inicial:

### 01. Dinâmica do Cosmos ou maximecanismo de ajuste de intencionalidade:

- ✓ O processo de ir estudar fora demonstrou uma dinâmica interessante. Inicialmente houve duas tentativas de ir estudar fora com uma intencionalidade egoística e não deram certo. Quando finalmente abdiquei desse processo egoístico para optar por outro caminho mais assistencial, as portas abriram-se facilmente. O aprendizado foi de que se tentar adquirir bônus evolutivos com intenção de usar para ganho pessoal terá as portas fechadas. No entanto, ao reciclar e estar disposto a trabalhar com o amparo, as portas se abrem naturalmente. Essa dinâmica ocorreu 3 vezes no total ao longo dessa caminhada. Sempre a mesma coisa, enquanto a intencionalidade estava distorcida, as portas não se abriam, porém assim que o traço distorcendo a intencionalidade fosse reciclado e eu estivesse profundamente disposto a abdicar daquilo, então acontecia.

### 02. Vivência dos bastidores do intrafísico:

- ✓ Nos primeiros meses da viagem, houve uma expansão consciencial e parapsíquica que possibilitou um sobrepairamento de todo o contexto vivido, uma cosmovisão da dinâmica grupal, uma parapercepção do holopensene local e suas alterações, um acoplamento espontâneo e profundo com as conscins, uma autoconfiança superior possibilitando posicionamentos firmes e difíceis, uma assertividade na tares, um sentimento de maxifraternismo e universalismo, um maior grau de imperturbabilidade, dentre outros. Julgo isso ter sido consequência de equipex específica para o trabalho a ser feito lá, assim como já ouvi de outros conscienciólogos que viajaram pela Conscienciologia e relataram terem tido experiências

similares enquanto estavam desenvolvendo o trabalho. Porém, ao voltarem, acabou todo o aporte. A melhor analogia que ouvi do Prof. Waldo quando fui a Foz durante as férias no meio do ano, era a da sensação de estar vivendo a vida nos bastidores, percebendo tudo que ocorria, os motivos, as causas, etc. Era como se a vida intrafísica e as pessoas fossem fáceis de compreender e lidar.

### 03. Refazimento Cármico:

- ✓ Toda viagem, considerando-se estar na proéxis, é uma grande oportunidade de encontrar antigos algozes e vítimas para desfazer interprisões cármicas, tanto no intrafísico quanto no extrafísico. O refazimento cármico se dá por dois meios devido a lei de ação e reação: ou recebes o mal que cometeu ou assiste. No intrafísico, há a oportunidade de assistir através da tares, tacon, posicionamentos cosmoéticos, exemplarismo, desassédios energéticos (ex: doação de ECs ou AVC), etc. Já no extrafísico a assistência, além das atitudes no intrafísico, também contabilizam as reciclagens, ortopensenidade e neoposturas impregnadas na holosfera e ECs do conscienciólogo viajante. Refazimento cármico estará contemplado em qualquer proéxis tendo em vista que é elemento essencial para a melhoria da FEP e para virar CL (a condição para tornar-se CL é não ter mais nenhuma interprisão, por isso o nome Consciência Livre).

### 04. Diversidade de Convivialidade:

- ✓ Essa faculdade escolhida é a 1ª em diversidade de alunos entre as Top 10 do *Financial Times MBA Ranking*. Havia alunos de todos os continentes, incluindo países sem grande cultura de internacionalização, tipo Mongólia. Esse fator exacerbou esse benefício da diversidade de convivialidade, porém qualquer vivência no Exterior já propiciará certa diversidade. O exercício de convivialidade é fundamental para a evolução pessoal por diversos fatores, dentre eles a prática da interassistencialidade, a mensuração da sua imperturbabilidade, a exposição mais clara dos seus tráfes, etc. No entanto, a diversidade amplia a convivialidade, pois trás muito mais oportunidades de aprendizado. É simples avaliar isso, basta comparar o caso da interação entre 5 conscins com muitos pontos em comum (ex: mesma cidade, mesma profissão, mesmos hobbies) e o caso da interação entre uma advogada brasileira, um banqueiro finlandês, um engenheiro de telecomunicações chinês, um cineasta indiano e uma bióloga americana. Lidar com tamanha diversidade exige esforço e não é fácil, mas pesquisas comprovam que times mais diversificados tem maior potencial de criação e resolução de problemas. *Convivialidade diversificada sadia é Universalismo*.

### 05. Cultura & Língua:

- ✓ A vivência de culturas diferentes, não como turista, mas mais imerso na cultura estrangeira, amplia os benefícios acima citados, por exemplo, certas autocorrupções culturais podem passar despercebidas por toda uma vida de uma conscin que nunca saiu de seu ambiente cultural. Uma forma de melhor compreender esse ponto é a metáfora do peixe, em que perguntaram para o peixe: “-Como está a água?” e o peixe respondeu: “- Água? O que é água?”. A vivência de uma cultura diferente pode ajudar a quebrar paradigmas, crenças, valores profundos, enraizados e fossilizados, aquelas coisas que nunca se percebeu, pensou a respeito ou julgava-se ser da natureza de todos os seres humanos ... até verificar numa outra cultura que aquilo é bem diferente. A língua é importante parte de uma cultura e sua visão da re-

alidade e do mundo, influencia a forma como aquele povo interpreta e interage com mundo. Aprender outra língua permite compreender essa importância, como por exemplo, no Vietnã o povo fuma muito, quando fui descobrir que o léxico na língua deles para cigarro traduzido literalmente é fumaça-medicinal, ou seja, é mais difícil convencer esse povo de parar de fumar se o vocábulo do próprio cigarro trás uma associação com saúde. A língua também faz muita evocação de vidas passadas. Há relato de conscienciólogos que tem dificuldade de aprender certas línguas, pois tem um passado deficitário relacionado aquela língua. Assim, toda vez que vão estudá-la acabam apagando devido às evocações.

#### 06. Resgate de Intermisivistas e Eletrônicos Afins:

- ✓ A viagem para o Exterior, principalmente aquelas que possibilitam uma convivência mais permanente, aumenta as chances de encontrar intermisivistas perdidos pelo mundo afora para resgatá-los. Seja através de palestras, aulas, bate-papos num jantar ou uma amizade que vai se desenrolando devido ao debate contínuo do tema. Cada vez mais haverá intermisivistas nascendo em diferentes locais no mundo, devido ao crescente número de intermisivistas ressomando, assim diminuindo a possibilidade de todos nascerem perto das Cognópolis da Conscienciologia. Além de alguns também terem prioridades em relação ao grupocármica consanguíneo no Exterior. Outros personagens interessantes para todo viajante estar atento são os “eletrônicos afins”. Certas conscin eletrônicas podem não ter afinidade à Conscienciologia, mas podem ser peças importantes para diversos projetos da Conscienciologia em prol do Estado Mundial, a exemplo da Universidade Privada Gratuita (Uniamérica), a Democracia Pura (hoje iniciando com a candidatura do EPICON Phelipe Mansur), o Megacentro Cultural Holoteca, o Hospital Privado Gratuito e a chegada dos extraterrestres trazendo as tecnologias avançadas. Muitos desses eletrônicos podem ser de grande ajuda na implementação desses Megaprojetos. Alguns desses serão “resgatados” através do contato com conscienciólogos viajantes.

#### 07. Maturidade e Holomaturidade:

- ✓ A vivência no Exterior, quando sozinho ou em dupla, referindo-se sem os pais ou maiores tomando conta, pode assistir a conscin a ganhar maturidade e holomaturidade. No primeiro, a vivência na mesma cidade ou perto dos pais e familiares provê, para alguns, muitas facilidades e conforto. Isso pode deixar a conscin dependente, ou mesmo mimada, o que trará dificuldades e muitos conflitos na vida. Em relação ao segundo, a vivência longe das Cognópolis da Conscienciologia, afastado dos cursos, dinâmicas, laboratórios, em alguns casos, até completamente isolado de qualquer companhia de conscienciólogo, exige desse conscienciólogo maior *alertismo consciencial* e atenção dividida, maior sustentabilidade energética, dentre outras coisas. O fato de não ter ninguém a quem recorrer para um arco voltaico ou uma dinâmica ou curso para ir se desassediar, deixa tudo na mão do indivíduo. Tendo, o mesmo, que aprender a se sustentar sozinho em ambientes não favoráveis (certamente não será nenhuma cognópolis otimizada). Caso a conscin consiga manter esse esforço, há o potencial dela ganhar muita autoconfiança no parapsiquismo e estofo energético.

#### 08. Recuperação de Cons e Retrocognição:

- ✓ Conforme dito anteriormente, essa experiência no Exterior, provavelmente, possui um cunho extrafísico muito importante, talvez maior do que a motivação intrafísica. O conscienciólogo bem intencionado quanto ao trabalho com os amparadores de assistência estará

se disponibilizando para o amparo e ajudar a ter mais lucidez em relação a essa missão proexológica no Exterior. Assim, inicia-se um processo de recuperação de cons e retrocognições para que a conscin possa compreender melhor seu papel e objetivo multidimensional nessa viagem. Aquelas que morarão no Exterior, elucidar-se-ão quanto ao teatro intrafísico do qual participarão e como devem agir tal qual infiltrados cosmoéticos lúcidos.

#### 09. Reurbex:

- ✓ A presença de um conscienciólogo em um local já exerce algum grau de reurbanização extrafísica. Há diversas formas de gerar esse efeito em maior ou menor grau podendo ir desde o conscienciólogo morando no Exterior e fazendo tenepes até o turista impactando o extrafísico e as consciexes locais através do seu rastro pensênico impregnado com o paradigma consciencial, autopesquisas, reciclagens, voluntariado, etc. O rastro pensênico é algo muito sério e pouco abordado nas publicações conscienciológicas até hoje.

#### 10. Teática, Exemplarismo e Assistência:

- ✓ Viver no Exterior, sozinho ou em dupla, é uma grande oportunidade para uma autoavaliação mais explícita de todo investimento feito na Conscienciologia e evolução pessoal, as reciclagens. Quando estamos longe do ambiente otimizado da Conscienciologia, ou até inacessível, criar-se-á um ambiente mais propício para demonstrar mais claramente o quanto a conscin age de uma forma quando em ambiente conscienciológico e de outra forma na socin. Quando isolado de qualquer ambiente conscienciológico institucional ou social, a autocobrança para agir cosmoeticamente não tem uma válvula de escape (o voluntariado e docência), assim começa uma autocobrança maior para colocar em prática no dia a dia. Não havendo mais essa divisão, a autocobrança permeia o dia inteiro, possibilitando a pessoa de ficar mais autoimperdoadora e cosmoética, melhorando seu exemplarismo e esforçando-se mais a praticar a assistência permanentemente.

#### 11. Restrição e Confinamento:

- ✓ Nem tudo é positivo na vivência no Exterior. Um ponto que apresentou-se bem desagradável foi o isolamento. Passar muito tempo em ambientes que não há como conversar, debater ou desabafar sobre suas vivências multidimensionais e multiexistenciais, pode ser sufocante e angustiante. O ser humano precisa interagir, trocar ideias, debater para tentar melhor fazer sentido dos fenômenos que lhe ocorrem e compreender a realidade à sua volta. Após perceber e vivenciar uma realidade maior, a multidimensional, não poder mais interagir com o seu entorno em nenhuma ocasião (caso nem dupla tenha acompanhando-o/a), sob esse aspecto gera uma sensação de constante restringimento e confinamento. A conscin precisa ficar se monitorando para falar com os demais somente as questões intrafísicas, ficando frustrada de não poder compartilhar a riqueza e magnificência dos parafatos.

#### 12. Uma Andorinha Não Faz Verão:

- ✓ O holopensene de um país tende a ser bem forte, portanto, é difícil se manter por muito tempo num ambiente adverso holopensenicamente, sem nenhum refúgio conscienciológico mais otimizado por perto para contar nas horas de maior pressão holopensênica, assédios mais pesados e limpeza de energias gravitantes. Pode-se fazer uma analogia com uma consciex visitando a baratrosfera: dizem que se ficar muito tempo lá, se não for de nível evolutivo

elevado, tal qual um serenão, pode acabar sendo engolido pelo holopensene, obnubilando-se e ficando preso. Esse é o motivo pelo qual este autor atribui ter-se esvaecido do estado comentado no item 2 acima.

### 13. Conclusão:

- ✓ Entende-se com o atual nível de lucidez que a viagem teve um balanço bem positivo com ganhos em maturidade, holomaturidade, volição, confiança parapsíquica, autossustentação energética, liderança interassistencial, cultura, língua estrangeira, convivialidade, dentre outros, incluindo os últimos dois pontos negativos que também são grandes aprendizados. Este autor sentiu-se mais preparado para viver em Foz, chegando agora em sua fase executiva.

Frederico Falcão é engenheiro de Telecomunicações e Produção, Mestre em Administração de Empresas pela PUC-Rio e INSEAD, Mestre em Gestão de Organizações sem Fins Lucrativos pela Université de Lyon Trabalhou nos setores de Telecomunicações, Esporte, Incorporação e Construção, com fins lucrativos, sem fins lucrativos, *startup* e *turnaround*. Atuou nas áreas de TI, Engenharia, Gerenciamento de Projetos, Marketing e Vendas, Financeiro/Tesouraria. Morou 2,5 anos no Exterior: EUA e Cingapura.

EUROPA